

## Coluna do LFG: Suicídio é uma das graves consequências do bullying

Spacca

\*\* Por que o *bullying*, no âmbito escolar, não pode ser negligenciado? Por que ele deve ser controlado e prevenido? Uma resposta padrão seria a seguinte: “O *bullying* faz mal ao aluno, prejudica seu rendimento escolar, sua atenção em sala de aula, seu desempenho esportivo, sua alimentação e seu bom relacionamento com os coleguinhas.”

Não há dúvida que somente essas razões já seriam suficientes para que a devida atenção fosse dispensada ao fenômeno, no entanto, as desgraças desencadeadas pelo *bullying* são muito mais tenebrosas do que se possa imaginar.

A violência causada pelo *bullying* não se relaciona, meramente, aos maus-tratos à vítima. Vai além, a ação reiterada do *bullie* (agressor) pode lhe acarretar graves e irreversíveis danos.

Os danos vão desde o medo e pânico de ir à escola, a faltas sistemáticas dos alunos (apenas nos Estados Unidos, [cerca de 160 mil estudantes deixam de ir para a escola](#), diariamente, por causa do *bullying*<sup>[1]</sup>), o estresse, a raiva, a impotência, até o pleno descontrole e desespero. Este último, somado aos demais sentimentos torturantes e depressivos, podem criar a *vergonha tóxica*<sup>[2]</sup>.

Tóxica ou venenosa! O jovem tem tanta vergonha de sua condição de vulnerabilidade frente ao *bullie*, que se sente imprestável e questiona a importância e necessidade de sua existência. Neste estágio, a vergonha tóxica deixa de agir apenas sobre o seu intelecto e pode lhe causar desde a automutilação (ocasião em que a vítima se corta para aliviar a dor causada pelo *bullying*) até o próprio suicídio.

Exatamente! O suicídio é a consequência mais grave e temerosa das vítimas de *bullying*. É o caso da criança ou do adolescente que se encontra num nível de depressão tão absoluto e/ou apresenta problemas psíquicos irreversíveis que chegam ao extremo do *bullycídio* (palavra originada da fusão de *bullying* com suicídio).

Aos mais desavisados, pensar numa consequência trágica como o *bullycídio* é improvável ou um exagero.

Ledo engano!

A Universidade de Yale dos Estados Unidos analisou 37 pesquisas mundiais que relacionam o *bullying* como uma das principais causas do suicídio de crianças e adolescentes. E mais, o suicídio é a 3ª maior causa de mortalidade no mundo, nesta faixa etária, atrás apenas dos acidentes de trânsito e homicídios (para verificar a pesquisa na íntegra, [clique aqui](#)).



Os insultos, xingamentos e humilhações constantes (exemplo de manifestações verbais que o *bullying* assume) podem repercutir tragicamente, ainda que não haja nenhuma violência física.

Seja físico ou psicológico, o impacto que gera na vítima é tão expressivo que faz com que o *bullying*, além de ser um dos principais motivos de suicídios de crianças e adolescentes (a 3ª maior causa de mortalidade nesta faixa etária), seja também o responsável por cerca de 19 mil tentativas de suicídios ao ano apenas nos Estados Unidos.

A pesquisa também revelou que 19% dos alunos entrevistados pensaram em se suicidar; 15% traçaram estratégias para cometer o suicídio; 8,8% executaram os planos suicidas e foram interrompidos por outrem e, 2,6% foi a porcentagem das tentativas sérias o bastante que exigiram intervenções e acompanhamento médicos permanentes.

Dentre os casos mais chocantes de *bullycídio*, podemos mencionar o do aluno [Curtis Taylor](#), da escola secundária em Iowa, Estados Unidos, vítima por três anos ininterruptos de violência escolar (espancamentos no vestiário, pertences danificados e arremessos diários de leite achocolatado em sua camisa), que se suicidou em 21 de março de 1993.

Ou, ainda, o trágico episódio que ocorreu com [Jeremy Wade Delle](#). O estudante se matou aos 15 anos dentro da sala de aula, na presença dos demais alunos e da professora, como forma de protesto ao *bullying* sofrido (em 8 de janeiro de 1991, numa escola do Texas nos Estados Unidos).

Assim, as consequências do *bullying* vão além dos problemas de rendimento escolar ou relacionamento social do aluno. Além de catastróficas, como nos casos de automutilação das vítimas, elas podem ser fatais (*bullycídio*).

A constatação é empírica, numérica. A gravidade do tema está evidenciada pela análise real dos fatos e não por um caráter meramente opinativo.

Portanto, se os problemas em âmbitos educacionais nem sempre foram suficientes para chamar a atenção de alunos, professores, pais e autoridades sobre toda a problematização do *bullying*, que tal agora pensarmos nas mortes que dele decorrem?

Esta subespécie de violência exige mais do que atenção e cuidado, necessita de programas preventivos *antibullying*.

Explorar o tema mediante vídeos chocantes é um caminho. Ao dramatizar a questão e impressionar os telespectadores (sobretudo os jovens), estimula-se a conscientização sobre as perversidades decorrentes de suas ações.

*\*\* Natália Macedo é advogada, pós-graduanda em Ciências Penais e Pesquisadora do Instituto de Pesquisa e Cultura Luiz Flávio Gomes.*

[1] Dados extraídos da pesquisa desenvolvida pela *National Association of School Psychologists*.

[2] A vergonha tóxica é tratada por Allan L. Beane, no livro: “Proteja seu filho do *Bullying*”.

**Date Created**

08/09/2011